

Ata da 31ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em dezenove de maio de 2014, com início às nove horas e trinta e nove minutos. Sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaiteiro, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limites, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Danny de Paula, Luiz Frare, Marcio Pacheco, Nei Haveroth, Celso Dal Molin, Paulo Porto, Pedro Martendal, Marcos Rios, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental o Senhor Presidente deu por aberta a presente sessão. Na sequência, solicitou ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa, que por sua vez solicitou ao segundo secretário que prontamente aquiesceu. **PEQUENO EXPEDIENTE-** Projeto de Resolução nº 5/2014. Emenda 1 ao Projeto de Lei nº 240/2013. Emenda 1 ao Projeto de Lei nº. 227/2013. Projeto de Lei nº 49. Projeto de Lei nº 50. Projeto de Lei nº 51. Projeto de Lei nº 52/2014. Parecer favorável nº. 210 da Comissão de Justiça e Redação a Emenda 1 ao Projeto de Lei nº. 240/2013. Parecer favorável nº 211 da Comissão de Turismo e Assuntos Internacionais a Emenda 1 ao Projeto de Lei nº 240/2013. Ofício nº. 75/2014 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº. 100/2014. Ofício nº. 104/2014 da Secretaria de Estado de Governo do Paraná em resposta a Moção nº. 3/2004. Ofício nº. 171/2014 da VIAPAR em resposta ao Requerimento nº. 97/2014. Ofício nº. 15/2014 da TECNOPARK em resposta ao Requerimento nº. 51/2014. Ofício nº. 228/2018 do DER em resposta ao Requerimento nº. 98/2014. Ofício nº. 147/2014 da IAP em resposta ao Requerimento nº. 88/2014. Inscritos para falar no grande expediente, os vereadores: Paulo Porto, Jorge Menegatti, Luiz Frare e Romulo Quintino. Finda a leitura da matéria de expediente o Senhor Presidente deixou a palavra livre aos senhores Vereadores para **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** - quando não houve qualquer solicitação, neste sentido. Na sequência procedeu-se a entrega do voto de louvor e de congratulações proposto pelo vereador João Paulo de Lima ao Pastor da Igreja Metodista de Cascavel, Reginaldo Franco do Paraíso, pelo incansável trabalho no resgate de vidas flageladas pelo alcoolismo e por outras drogas. O vereador proponente destacou as virtudes do homenageado, ressaltando sua valiosa colaboração junto a UOPECAN, além da notável atuação com crianças carentes; distinguindo-se por sua atitude missionária. Em aparte, o vereador Romulo Quintino parabenizou o Pastor Reginaldo, destacando o seu trabalho no campo espiritual e de assistência perante aos que mais

necessitam. Em aparte, o vereador Celso Dal Molin também, enalteceu a sua missão grandiosa e o seu trabalho extraordinário. Em uso da palavra, o Pastor Reginaldo saudou os presentes e agradeceu pela lembrança, mencionando o chamamento divino e o privilégio de servir a Deus. Na oportunidade, informou que a Igreja Metodista está instalada em Cascavel há 50 anos, enquanto que no Brasil acerca de 200 anos. Compartilhou a homenagem recebida com os pastores que o antecederam, bem como, com sua esposa. **ORDEM DO DIA** - Em discussão e votação as atas da 27ª e 28ª sessões ordinárias, realizadas nos dias 05 e 06 de maio de 2014, as quais foram aprovadas pela totalidade dos vereadores presentes. – Presidente: Projeto de Lei nº 227/2013 de autoria dos vereadores: Claudio Gaitero do PSL, Luiz Frare do PDT, Nei Haveroth do PSL e Fernando Winter do PTN, dispõe sobre a proibição da venda e o consumo de bebidas alcoólicas nos locais públicos que especifica no Município de Cascavel e dá outras providências, em discussão. (-Peço a palavra, senhor Presidente). – Presidente: Com a palavra, o Vereador Nei Haveroth. – Vereador Nei: Senhor Presidente, nobres pares, a comunidade aqui presente, imprensa, quero fazer um cumprimento especial, também ao Capitão Amarildo, que é o coordenador do Cotrans, a Marli, a doutora Maria Fernanda, também que se encontra presente. Falar um pouquinho sobre este Projeto, eu acho que ele é um tema bastante polêmico e por isto que nós vamos discutir ele hoje, aqui. Gostaria da participação de todos os vereadores para que dessem as suas opiniões a respeito disto e, falar um pouquinho sobre porque que surgiu este Projeto. O Projeto desde que passou a eleição 2012 ainda, nós já fomos chamados para as instituições, pela sociedade, para se fazer algo no sentido de restringir um pouco os abusos que ocorrem em alguns espaços públicos de nossa cidade. Depois disto, na Comissão de Segurança e Trânsito fomos abordados e reivindicados por diversos segmentos da sociedade também, sobre isto. Participando do Cotrans, o Cotrans também, que é o Conselho de Trânsito de Cascavel fez uma audiência pública aqui, e sugeriu que os vereadores desta Casa propusessem algo neste sentido. A Secretaria Antidrogas do Município de Cascavel havia um estudo também já. E nós pegamos este estudo que era já proponente da Secretaria Antidrogas e modificamos algumas coisas, mas a ideia, o início desta discussão, é mérito total da Secretaria Antidrogas; e nós como vereadores aqui, nós 4 proponentes, cada um vai falar no seu tempo. Acreditamos que é possível sim, fazer uma lei para Cascavel, onde ela seja um instrumento de mudança de atitude das pessoas, que ela sirva de abertura, de conscientização, pra que nós pensamos não coibir aquele ato simplesmente da pessoa estar tomando uma ceverjinha debaixo de uma

árvore, em praça pública e dali ir para casa com tranquilidade; mas aquelas famílias que hoje se sentem amedrontadas ou que não podem mais deixar o seu filho sair para ir a um Lago Municipal, pra ir num parque, para ir às vezes passar em determinados locais da cidade, porque existe abuso. E, é estes abusos que esta Lei tem por objetivo coibir; então eu gostaria de passar um vídeo só para iniciar a discussão deste Projeto. Eu queria que a técnica soltasse este vídeo. – Presidente: Concluiu, vereador? – Vereador Nei: O vídeo vai passar é um minuto só de vídeo. (Exibição do vídeo) Então, neste sentido em cima desta reportagem específica que não foi à única nos últimos anos em Cascavel, que tivemos diversas ocorrências e problemas de violência, inclusive, partindo destas situações. Então, o consumo exagerado e a aglomeração de pessoas, muitos adolescentes, são envolvidos com isto, e os pais acabam por vir sofrendo as consequências. As famílias sendo destruídas por causa disto e aí veio, desencadeia diversas situações dos carros automotivos, né, que o pessoal enche a carroceria das caminhonetes leva até estes locais. E não simplesmente tomam uma cerveja socialmente, mas sim tomam até cair. E ali deixam até resíduos, né, com detritos de poluição ambiental, a poluição sonora que vem a partir destes atos. Então, eu gostaria.. (-Dá um aparte, Nei?) Concedido o aparte. – Vereador Fernando: Obrigado! Senhor Presidente, colegas vereadores, assistência e imprensa que cobre a sessão. Também, assinei este Projeto como já disse muito bem o vereador Nei é um Projeto polêmico, mas é um Projeto muito bom, porque a gente sempre ouve que bebida e volante não combina. E a maioria dos acidentes, Paulo Porto, acidentes violentos na nossa cidade está ligado ao consumo excessivo de álcool. Então, quero pedir o apoio dos colegas, que votem este Projeto, porque penso assim: um pai de família, Nei, uma mãe de família que leva os seus filhos num local público e aonde que não tem o devido respeito com aquela família, nós como parlamentares deveremos (só mais um pouquinho) deveremos fazer alguma coisa. E a pessoa que gosta de tomar a sua cervejinha, a sua taça de vinho, tem os seus lugares próprios, tem vários clubes na nossa cidade, tem vários restaurantes, tem os seus locais próprios, e estes locais públicos como fala muito bem aqui o Projeto, praças públicas, parques, ruas, avenidas, inclusive perto das faculdades, nós estamos observando que o resultado de tudo isto é muito negativo. Portanto, colegas este Projeto é muito bom, é polêmico, mas peço que vocês vejam o lado positivo dele e peço voto favorável. Obrigado (-Me dá um aparte, vereador) – Vereador Celso: Este Projeto, bom dia Presidente, vereadores, assistência, demais amigos que aqui estão, participando conosco. Este Projeto ele vem trazer uma prevenção, ele é bom. Isto vem

ajudar a diminuir os problemas que nós temos na nossa cidade, ele vem contribuir com o trabalho do pastor que foi homenageado agora de manhã, aqui. Vem contribuir para que o índice de pessoas que usam álcool e até drogas diminua. Então, nós estamos fazendo aqui neste momento um ato de prevenção, auxiliando a nossa cidade, então parabéns pelo Projeto e conte com o meu voto. – Vereador Nei: Obrigado vereadores pelos apartes. É importante dizer que, nesta questão polêmica muitos comentários surgiram na cidade por questão de inconstitucionalidade, de nós não podermos fazermos esta Lei, fomos taxados de termos mais o que fazer; vamos fazer lei sobre segurança, vamos fazer lei sobre saúde. Nós estudamos muito bem para fazer esta Lei. Outras cidades do município do Paraná já possuem esta lei. E nós queremos dar, nós queremos dar (-Um aparte, por gentileza) a Polícia Militar o amparo também, para que ela possa agir, levar este cidadão até a delegacia e, eles serem punidos, multados, para que não voltem a cometer este tipo de infração. Concedo o aparte, vereador. – Vereador Pedro Martendal: Senhor Presidente, senhores colegas vereadores, imprensa, comunidade. Oh! Vereador Nei, eu quero parabenizá-lo assim, como os demais proponentes deste Projeto; eu acho ele importantíssimo e vossa excelência falou na questão da saúde. Eu vejo também, neste Projeto algo muito importante porque nós estamos nos preocupando com a saúde. Se nós em visita e, está aí os membros da Comissão de Saúde nas visitas que fizeram aos hospitais, nós temos muitos leitos sendo utilizados por pessoas que se acidentaram alcoolizadas. Então, é fundamental o Projeto, não é uma proibição, mas são restrições ao consumo de bebidas alcoólicas. Eu acho isto fundamental, todas as atitudes, todos os Projetos que passaram por esta Casa que restringirem o consumo de álcool, eu sou favorável. Então, não é uma proibição, é restrição ao consumo e eu acho fundamental. (só para concluir, só pra concluir.) - Presidente: Conclua, vereador, por gentileza! – Vereador Pedro: É importantíssimo, tem o meu voto favorável e parabenizo mais uma vez aos proponentes. – Vereador Nei; Obrigado Pedro, inclusive ficamos aberto aí que demais vereadores que quiserem subscrever este Projeto. Era o que eu tinha, senhor Presidente. Obrigado. (-Peço a palavra, senhor Presidente) – Presidente: Quem pediu primeiro? O vereador Romulo ou o vereador Frare? Vou passar para o vereador Frare a palavra, e o vereador Romulo, na sequência. (-Com certeza) Antes, só quero cumprimentar aqui, a pedido do nosso vereador Marcos Rios, o senhor Amir e a Mayara que vem a esta sessão e são amigos do vereador; fica aqui os meus cumprimentos. Seja sempre bem vindo o senhor Amir e a senhora Mayara. Pois não, vereador! – Vereador Frare: Senhor Presidente, senhores vereadores, plateia, apenas

para complementar a Lei Orgânica do Município em seu artigo 20 e 175, no artigo 20 ele diz: é da competência do Município em comum com o Estado e a União fazer cessar no exercício do poder de polícia administrativa as atividades que violarem as normas de sossego, segurança, moralidade. Sossego, segurança e moralidade, além de saúde, higiene e etc. E no artigo 175, a segurança pública também deve, é também dever do Município, direito e responsabilidade de todos será exercida para preservação da ordem pública, a incolumidade das pessoas e do patrimônio. Aqui veio o juridiquês. No âmbito do município na formação e participação da guarda municipal, grifo nosso, e das entidades que fazem que estão no município e que fazem a segurança pública, também. Então, entendemos que a presente proposta de lei vem de encontro aos anseios da nossa população. Como bem diz o Nei, o vereador Nei, isto não é uma iniciativa que surgiu ao bel prazer de 2, de 4 vereadores; mas sim, do clamor de uma sociedade que pede sossego nos finais de semana, e atualmente nem no meio da semana, está tendo. É até pouco tempo atrás, era comum a patrulha de 6^a, sábado e domingo; hoje começa na 4^a feira, já. E nós temos em nosso poder 3 abaixo-assinados de 3 regiões diferentes, onde no entorno destas residências se formam os famosos bobodrómos. Então, nós temos feito algo, nós temos pedido aos munícipes que estão incomodados com isto para que nos comunique e, posso assegurar a vocês a grande maioria da população seja em que bairro for, ou no centro da cidade, em algum lugar ou em alguma rua, ou algum ponto público tem tido problemas de sossego. Era isto a minha contribuição, obrigado! – Presidente: Pastor Romulo Quintino, com a palavra. – Vereador Romulo: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, também mais uma vez cumprimentar o particular amigo, o Paulo Alexandre, que está conosco nesta manhã. É, vereador Nei Haveroth, de fato o seu Projeto nº 227/ 2013 eu quero dizer e também fazer um cumprimento em nome do Partido do PSL, enquanto Presidente, é uma grande alegria tê-lo reforçando os quadros do Partido com tamanho senso de responsabilidade, com tamanho senso de respeito que o vereador tem colocado com relação aos Projetos que você tem apresentado nesta Casa. Há alguns dias nós tivemos e naquele momento, fomos apoiados por 20 vereadores e apenas 01, votou contrário aquele Projeto de Conscientização: Álcool também é droga e mata que já foi sancionado pelo Prefeito Municipal, inclusive. Já temos conversa com o Secretário de Comunicação para colocar em pauta nos próximos meses, e este Projeto que fala sobre o consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos é algo muito importante, é algo que vem na direção que esta Casa tem tomado de fazer Projetos que realmente modifiquem a convivência

diária familiar, das pessoas para bem. Então, vereador Nei; assim como os demais que assinaram juntos, o vereador Claudio Gaitero, o vereador Luiz Frare e também, o vereador Fernando Winter, os nossos parabéns pela responsabilidade, pela coragem, porque é um Projeto que como já é de amplo conhecimento desagrada a muitos, né; mas, a sua postura mesmo sabendo que desagrada muitos ela não é vencida pelo senso de responsabilidade, de consciência, de passo dado com firmeza. Então, parabéns vereador, com certeza. (-um aparte, vereador) Claro. – Vereador Nei: É importante frisar vereador, obrigado pelo apoio e pelas palavras. É importante frisar que os locais que esta Lei, este Projeto trabalha, ele está determinando na especificidade deste Projeto. Então, ele não proíbe o consumo em locais públicos de maneira geral, nos locais que tem autorização do município pode sim estar fazendo, porque ali exerce um controle né. Muitas vezes se diz agora: ninguém vai poder tomar uma latinha de cerveja se alguém está vendo, não é isto. Então, o Projeto ele trata da lei específica de aonde, e dos locais que ele trata aqui neste Projeto; que não é em todos os lugares. Então, é uma medida que a gente tem e que tenta colaborar com a população de Cascavel. Obrigado, vereador pelo aparte. – Vereador Romulo: Certo! É fato que existe, vamos usar a palavra, existe um grande incêndio na floresta que é a questão do alcoolismo e em consequência disto, os “n” acidentes causados cotidianamente na nossa cidade e aumentando os problemas de saúde, como todos nós somos testemunhas. Então, vereador, este seu Projeto, o senhor faz a sua parte enquanto parlamentar consciente do seu papel e nós o parabenizamos por isto. Obrigado! (-Peço a palavra, Presidente) - Presidente: Com a palavra, o vereador Claudio Gaitero. – Vereador Claudio: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, cumprimentar o vereador Nei Haveroth pela iniciativa. E nós juntamente com o vereador Frare e o vereador Fernando Winter também, subscrevemos o presente Projeto e dizer que o Nei falou muito bem. Mudança de atitude, eu acho que as pessoas jovens, principalmente precisam ter uma nova atitude. Jovens, cheios de vida vão para estes bobódromos extravasar sei lá o quê, né? E este Projeto, conforme falou o vereador Dal Molin ele trabalha bastante com a prevenção. Nós sabemos, nós legisladores que os gestores públicos têm que se preocupar com o bom andamento das atitudes das pessoas em sua sociedade; e aqui o grande número de acidentes. Nós temos aqui, diversas reportagens da CGN só deste final de semana, aonde nós vemos que a maioria dos acidentes envolvendo pessoas embriagadas, como foram presas umas; abandonaram o acidente e enfim, estas pessoas totalmente embriagadas participando então, destas atitudes. Desestabiliza

também, as famílias onde um homem quando bebe fica meio com coragem, né, e aí ele extravasa na primeira pessoa que chega na frente; às vezes bate na esposa, bate nos filhos; isto é realmente oriundo também do álcool, vereador Fernando Winter. Nós tivemos também aqui, o vereador que falou sobre os hospitais, nós sabemos que as vagas nos hospitais estão limitadas, daí a CPI da Saúde aonde está investigando e fazendo um belo trabalho, no sentido de que os hospitais realmente estão lotados. Agora mesmo telefonava uma pessoa, falando que está na fila, está lá no PAC esperando pra ser atendido no hospital porque não tem vaga. Porém, se chegar uma pessoa totalmente embriagada que bateu o carro, vai tirar esta vaga desta pessoa que está lá esperando no PAC, na UPA e nas UBS. Estas pessoas normalmente que praticam estes atos são pessoas alheias à sociedade, entorno de 80% são pessoas que vem de fora do município, são estudantes que estão aqui, fazendo muitas vezes arruaças na cidade. Passada esta semana, por volta da meia-noite na frente de uma universidade, um pessoal fazendo costelão, meia-noite começando a acender o fogo para fazer o costelão; então realmente a situação é preocupante. E dizer que viu, vereador Nei (-um aparte, vereador) que os comentários.. Já dou o aparte. Os comentários deste final de semana, teve muitos comentários negativos, porém bastante pessoas nos ligaram e fizeram também os comentários positivos que estão apoiando plenamente este Projeto. E contar com o apoio de todos os vereadores para fazer aprovação. Passar a palavra então, a vereador Danny – Vereador Danny: Obrigada vereador. Gostaria primeiramente de parabenizar os nobres vereadores idealizadores deste Projeto e dizer que tenho convicção que as mães que tem os seus filhos na adolescência, nesta vida noturna e nas universidades, estão aplaudindo e aprovando com louvor este Projeto; assim como eu. E estão de parabéns! Obrigada, vereador. – Vereador Claudio: Obrigado pela colaboração, vereadora. Prazer muito grande, na sessão passada eu não estava aqui e desejar então, boas vindas e que venha realmente trazer ótimas notícias aqui para esta Câmara. Então, pedir o apoio de todos os senhores vereadores para aprovação deste Projeto, desde já agradecendo. Seria isto senhor Presidente. Obrigado! (-Peço a palavra) (-A palavra Presidente). – Presidente: Antes de passar a palavra ao vereador Bocasanta, eu quero cumprimentar aqui também, a pedido do nosso vereador Romulo Quintino, o Pastor Valdir, que muitas vezes vem aqui nos prestigiar e agradeço a ele pela presença e dou-lhe as boas vindas sempre. – Vereador Jorge Bocasanta: Com a palavra. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor Presidente, nobres colegas, funcionários, imprensa em geral. O que eu vejo assim, neste Projeto aqui é que vocês estão falando de

segurança pública, em privar as pessoas da liberdade, por quê? Na realidade é o seguinte: quem bebe e faz bagunça nas praças públicas tem lei para ser preso. Quem bebe e faz bagunça enfrente das casas, tem lei para ele ser preso. A proibição de vender, o consumo de álcool, é proibido vender maconha, cocaína, taaa e o que nós vemos? Cada vez a violência aumentando mais, as cadeias já não tem nem aonde pôr mais gente, tá entendendo? Eu vejo aqui no país vizinho nosso, vai ser o início da grande revolução no combate as drogas, ali do Uruguai, do Presidente Mojica, que é a liberação, então a liberação. Engana-se que o filho da gente, porque é proibido e não sei o quê, com uma leizinha dessas vai parar de beber, vai parar de usar drogas não sei o quê, a gente tem que começar na nossa família todos os dias, tá entendendo? Então o quê? Proibir a venda da bebida isto aí é um atraso, tá entendendo, Fernando Winter. Tudo o que vocês falaram aqui, tem leis para isto e não é pouca e a bagunça continua cada vez maior. (-um aparte) Já te dou. Fique em silêncio e agora me escute. Tem até o narguile proibido, não sei o quê, não sei o quê, o que é que nós precisamos fazer? Precisamos fazer o que? É cobrar o que já tem de leis. Como nós vamos poder proibir de vender o mercado? Então como nós vamos proibir de vender no mercado a bebida, porque a grande maioria das bebidas que se toma em praça pública não é comprada em bodega, não; eles trazem de casa dentro de uma caixinha que eles compraram no mercado. Esta lei é completamente ééé insana vamos dizer assim, no bom sentido da palavra. Não existe fazer uma coisa desta, tá entendendo! Isto aqui ó é bonitinho, Nei, é bonito, é bonito!, tu achas que vai diminuir o acidente, porque dá o acidente? Porque bebem demais, mas tem a lei pra proibir pra pôr eles na cadeia e não se põem. Então não existe isto, isto aqui é uma perda de tempo, vamos dizer assim. Então vamos proibir tudo, não só num lugar, tem que ser proibido em todos; então ali dentro do clube, Fernando Winter, pode beber no Country? Então, vai passar enfrente a minha casa, vai me matar os meus filhos, hem? O clube é particular, então lá se pode encher a cara. Eu digo, você vai passar enfrente da minha casa, como se passa; então ou se proíbe tudo ou não se proíbe nada, tá entendendo? Então, eu peço voto contrário, tá entendendo, porque é uma lei assim que não faz sentido, não tem assim vamos dizer no meu pensamento, respeitando o Nei, aqui as pessoas me pediram para assinar e eu não assinei. Ela vem até ser imoral, é imoral, por quê? Se no clube pode, nas ruas não pode? Então não pôde isto aqui é um erro, um erro gigantesco que não deve ser, nem ter passado na Comissão de Justiça porque é a maior vergonha, tu tá entendendo? Querer proibir o que num lado e no outro não. Então, eu peço voto contrário, porque é uma lei que não deveria

ter sido apresentada. Isto é o meu posicionamento. Claudinho, por favor. – Vereador Claudio: Obrigado, vereador. Eu penso que nós como legisladores e gestores públicos, como no caso do Executivo, se nós com este Projeto salvarmos aí uma vida, já valeu a pena o Projeto. Se nós salvarmos uma vida já valeu a pena. Obrigado! (-Um aparte, também Jorge, você está no tempo) – Vereador Jorge Bocasanta: Fernando, sim! – Vereador Fernando Winter: É uma questão de ideologia, Jorge. A lei ela pode inibir, eu vou dar um exemplo: a polícia ela aborda uma pessoa na rua que está alcoolizada, se a polícia civil ou militar, não tem a lei ela fica impotente diante daquele fato. Então é uma questão, eu respeito até o teu pensamento, mas tem os locais. Não quer dizer que um clube está aberto para vender bebidas que, a pessoa vai lá e vai tomar todas. Então, eu defendo esta lei e acho que não é um retrocesso. Obrigado! – Vereador Jorge Bocasanta: Então, mas, é isto mesmo, Fernando, eu estou te colocando assim o quê? Isto é o que tem maior na Constituição que é a liberdade, desde que? Desde que você não interfira no direito do outro. A partir do momento que se eu tomar uma cerveja, ir embora tranquilo, caminhando na rua e não incomodar ninguém; eu sou uma pessoa livre eu posso fazer isto. A partir do momento que eu começo a incomodar alguém, daí eu tenho que responder pelas minhas consequências. E isto esta lei não faz, isto. Então, isto é um desperdiço, tu tá entendendo Fernando? Posso beber uma, o Ganso bebe doze cervejas e vai embora a pé, né Ganso? (risos) Qual o crime?(mais um minutinho, por favor) Qual o crime que o Ganso cometeu? Cometeu nenhum! Só se ele toma uma cerveja começa a dar tiro, sair prrralaáa aí a lei está aí pra executar. Então é isto, peço voto contrário com a convicção do que isto aí fere o direito principal do povo brasileiro que é da liberdade. Muito obrigado! – Presidente: Com a palavra, o vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos, bom dia aos vereadores, bom dia a mesa, bom dia ao plenário. É uma lei polêmica, que tem como toda a polêmica, pontos positivos e negativos. Pra mim o grande problema desta lei ainda que votaria favoravelmente, mas a gente tem que apontá-la é que a gente esta atacando a causa e não o efeito, ou melhor nós estamos atacando o efeito, os bobódromos, as pessoas nas praças e não a causa. Qual que é a causa, dentre outras, que nós temos discutir nesta Casa? É absoluta falta de qualquer política cultural e de lazer e de esporte, nesta Cidade que nós não temos. Nenhuma! Os piores orçamentos, os mais ridículos são os da Cultura e do Esporte. Nós não temos alternativas. Claro que a classe média pode não encher a cara nas praças, ela vai pra Bielle; a classe trabalhadora vai para a rua. Não tem local. O nosso teatro sequer foi inaugurado, nós temos um Centro da Juventude que funciona muito bem obrigado, um belo

projeto, mas um; podíamos ter quatro, cinco, como cidades do porte de Cascavel. Tem a Casa de Cultura da Zona Norte podia funcionar melhor. Nós temos o CEO no Santa Cruz, um espetáculo, mas o Vanderlei sabe que falta funcionários, ainda vão ser contratados, mas ainda não está a pleno vapor; aquela comunidade merece ele a pleno vapor; faltam funcionários, não foram chamados, a Prefeitura não contratou ainda. Eu acho que nós temos que investir nisto, enquanto isto não acontecer, continuaremos atacando os efeitos, que é a questão do bobódromo, por exemplo. Existe uma música, um rap que eu gosto muito, já citei três vezes nesta Casa, um homem na estrada; que fala que na periferia o trabalhador só tem duas opções, é a igreja ou o boteco. Em Cascavel é a igreja ou o boteco; ou ele vai para igreja rezar ou pro boteco encher a cara; não tem nada. Agora com o BID, estamos com a expectativa dos Centros de Convivência, que eu acho que é o grande salto do BID, quatro centros em quatro locais periféricos de Cascavel. Que para a minha surpresa, eu fiz um requerimento, ou melhor, quando o Secretário de Cultura esteve aqui, ou melhor o Alessandro do Planejamento, perguntei para o Alessandro: qual que é o impacto financeiro da contratante? Ele falou: nós não fizemos ainda. E na época me assustou a resposta do Secretário Alessandro, nós iremos fazer parceria com o público privado, isto não existe! Depois mandamos um requerimento e tive a grata satisfação de que vai ser contratado, sim; ou seja, ou Cascavel tem políticas de lazer e esporte e cultura, ou nós estamos enxugando gelo. (-Um aparte vereador). Vou dar outro exemplo. Rapidinho, outro exemplo. Teve agora o regional de xadrez em Céu Azul e Cascavel não mandou delegação das escolas públicas, vocês sabem disto? Porque o Esporte não tem dinheiro, não tem dinheiro para mandar gente jogar xadrez nas escolas públicas de Céu Azul. Não foram! Não foram! Quem foi? Foi o COC, foram às privadas. As públicas não e, tiveram que pedir carona, vergonhoso, ou seja, não é a toa que nós temos problemas nos bobódromos. Então, eu vou com todas as críticas que eu faço, votarei favoravelmente entendendo, entendendo o que o Bocasanta fala, não fala nenhuma bobagem o Bocasanta. Votarei favorável entendendo que nós estamos combatendo o efeito e não a causa, enquanto esta Casa não cobrar do Executivo, políticas culturais pra valer que não existem em Cascavel, nós continuaremos enxugando gelo. Um último exemplo, a questão do trânsito. Nós temos um problema de um trânsito violentíssimo em Cascavel, um dos mais violentos do Brasil. E o que é que nós fazemos? Investimos no autódromo, tem algo errado! Tem algo errado! Nós cobramos e ficamos indignados com a morte no trânsito, então morte no trânsito tem muito em Cascavel, é uma guerra civil que nós temos. E nós

investimos no autódromo e não investimos na cultura, no lazer, então eu entendo que é uma lei paliativa, paliativa que tem os seus limites. Votarei favorável, mas sabendo que é paliativa, porque não corre-se de não se resolver o problema que não será resolvido enquanto o Executivo não assumir pra si este problema que não é só da sociedade. Aparte, para o vereador Celso. – Vereador Celso: Vereador, quando o senhor coloca ali que não vai se resolver o problema. O senhor mesmo apresentou vários Projetos, tem várias ideias, que vem auxiliar a Comunidade, quando se fala de esportes todo o Projeto que o senhor apresentar que venha trazer Esporte para esta cidade pode ter a certeza de que será aprovado nesta Casa. E quando falamos deste Projeto, pode-se dizer assim: mas, vai resolver o quê? É o primeiro passo para termos um grande resultado. A partir do momento que isto for aprovado vai dar autonomia até para a Polícia Militar poder fazer uma repreensão neste local. A pessoa quer beber, quer fazer bagunça, vai aonde está autorizada a vender bebida e faça a bagunça lá. Quanto a sair bêbado ou não sair bêbado, doutor Jorge Bocasanta, cabe a ser (mais um minutinho) cabe (oi) – Presidente: Vamos concluir vereador, o senhor pede a palavra daí, se o vereador Paulo Porto concluiu. – Vereador Paulo Porto: Mais um minuto só. Estive junto com o vereador Nei Haveroth nesta reunião da FAG e eu entendo que a lei é pra isto também, pode ajudar a resolver a questão dos bobódromos, que eu acho que é um grande problema. Mas, nós necessitamos discutir política de cultura, trazer educação que infelizmente Cascavel está devendo pra sociedade cascavelense. Era isto, muito obrigado! (-A palavra, senhor Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso: Para concluir o meu pensamento; quando você faz um trabalho de recuperação daqueles que já estão vivendo uma vida no álcool que como disse o doutor Jorge Bocasanta ou acho que foi o Claudio Gaitero que falou, chega em casa, bate na esposa, arruma confusão com os vizinhos, tudo bem, tem que resolver este problema! Mas, quando nós olhamos que na ponta existe alguns Projetos que venham inibir esta certa situação, ajudar com pessoas que, com jovens principalmente que não estão dando início a esta vida livremente em algum lugar, na praça pública ou seja numa via, nós estamos contribuindo e nós estamos falando de prevenção. Tudo o que vier para ajudar, para somar, para tirar os jovens desta situação que começa com o álcool, nós sabemos disto e não vamos repetir. Começa com o álcool depois entra na droga, em vários tipos de droga e traz um problema para a sociedade e aí tem pessoas cuidando destas pessoas. Vamos ajudar quem está cuidando do problema dando o primeiro passo na prevenção para que isto não aconteça. (-Me dá um

aparte) Então, o vereador Paulo Porto, faça projetos que venha de encontro ao esporte, projetos que venham ajudar a nossa cidade, que com certeza terá o nosso apoio. Como agradecemos, veja como o seu coração vereador está voltado para este Projeto. Mesmo não concordando o senhor vai votar a favor dele, porque o senhor defende muito as classes e sabe também que a nossa juventude, que os nossos jovens devem ser defendidos. Então, parabéns pro seu coração que sabe (-Me dá um aparte, nobre vereador) neste Projeto. Quem pediu aparte? Jorge? Com aparte. - Vereador Jorge Menegatti; Obrigado. Bom dia senhor Presidente, nobres pares, plateia, imprensa, eu votarei favoravelmente ao Projeto, apesar de concordar em 100% da fala do Jorge Bocasanta e do Paulo Porto, votarei favorável. Eu vejo que um pai, quando vê um filho passando a maior parte do seu tempo na frente duma televisão, duas, três, quatro, cinco horas por dia; e o pai chega lá e fala para o filho: - filho, sai da frente da tevê! Desliga a tevê! O pai tem que dar algumas opções pro filho, o que é que o filho deve fazer? O pai tem que fazer junto. Muitas vezes o pai só desliga a tevê e cria raiva no filho. Este projeto aqui proíbe e, eu vejo que a proibição de algumas coisas não é a solução, Nei. Ajuda, mas não é a solução. Nós precisamos arrumar algumas coisas para o jovem fazer. Então, eu vou votar favorável ao Projeto, mas gostaria que principalmente (só pra concluir) Gostaria que a Secretaria de Esportes atuasse muito forte pra arrumar algumas coisas que no passado Cascavel tinha e hoje não tem mais: nossos espaços públicos, estão sendo usados para fazer alguns projetos não na área que deveria ser feito; claro que também importantes, como a construção do Programa Minha Casa Minha Vida, mas estão deixando de lado o Esporte e o Lazer para os nossos jovens. Obrigado pelo aparte, nobre vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso: Deixo a minha colocação que fiz para o vereador Paulo Porto e pro Jorge Menegatti também. Os projetos que vem de encontro ao esporte, estes projetos serão aprovados com certeza. E quanto a situação de vender ou não vender eu creio até que as empresas que são legalizadas e que tem alvará serão beneficiadas por este Projeto; porque as pessoas vão parar de usar as praças públicas e vão para um estabelecimento que tem um alvará, de acordo com a lei da nossa cidade e pode estar ali tomando a sua cervejinha como queiram, sem incomodar a vizinhança. Com a palavra o Nei. – Vereador Nei: Obrigado pelo aparte, vereador. Eu quero concordar aqui com os demais vereadores que se pronunciaram que, faltam políticas públicas sim, pra que nós incentivemos os jovens em todas as suas áreas, inclusive em todas as instâncias de governo, seja municipal, estadual ou federal. Hoje nós não conseguimos ter acesso aos Ministérios por verbas porque criou-se uma burocracia que

dificulta o acesso. Então, nós precisamos trabalhar com o nosso Congresso Nacional para que desburocratize o acesso aos recursos que venham incentivar os Projetos que ajudem a nossa juventude ao nível local. E também, quero aproveitar o momento para dizer que nós temos uma inversão de entendimento do que é que é público no Brasil. Está-se caminhando para uma deturpação deste sentido, quando ele é público eu não posso fazer no público o que eu quero. Por ser público eu tenho que respeitar eu posso fazer ali o que é de consenso da sociedade, o que é de interesse coletivo, se eu quiser fazer o que eu quero nem dentro da minha casa eu não posso fazer, o que eu quero apenas porque eu vivo em sociedade, porque eu tenho conceitos, porque eu tenho questões a serem seguidas, valores a serem seguidos. Então, nós temos que cuidar para nós não perdermos a visão do que é que é público também, quando a gente joga neste sentido aí. Obrigado vereador pelo aparte. – Vereador Celso: Obrigado, Presidente. (-Eu peço a palavra, Presidente) – Presidente: Com a palavra o vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu: Bom dia senhores vereadores, distinta assistência, imprensa do município de Cascavel. Chegamos na conclusão, eu sabia, sabia não, eu achava ao começar os debates nesta Casa, um fala uma coisa, outro fala outra coisa, eu sabia ou achava e agora tenho a certeza de que alguns senhores vereadores conseguiriam culpar o Prefeito Edgar Bueno, por este problema do alcoolismo em Cascavel. Eu tinha esta convicção, mas queria eu acreditar que isto não iria ocorrer e que o debate seria sério, seria em cima do Projeto, seria entendendo a complexidade desta questão do alcoolismo que é uma questão social, não de Cascavel, mas do Brasil, em especial dos países de terceiro mundo e de países em desenvolvimento; mas em Cascavel o problema do alcoolismo é culpa da Prefeitura Municipal. Pois bem, vi algumas falas que eu discordo por absoluto porque acho que as pessoas tem que ter posição, tem que falar se é a favor ou contra. Esta história de falar eu não concordo, eu preciso louvar aqui o vereador Bocasanta. Conversava com o Presidente da autenticidade do vereador Boca, tem um posicionamento claro, objetivo. Agora, alguns vereadores sempre vem com o discurso de que é a favor do Projeto e daí vota contra ou é contra o Projeto mas daí vota a favor do Projeto. Eu confesso que não entendo este tipo de posicionamento, ou a pessoa é a favor ou é contra. Simples assim. Dizer que esta é a solução do problema do alcoolismo evidentemente que não. E quem que tem esta solução? Talvez, para aqueles mais religiosos e com fé cristã, Deus possa ter a solução para este problema. Evidente, que não vai ser um Projeto de Lei elaborado nesta Casa que vai resolver a questão do alcoolismo, gente! Vereador Paulo

Porto estava conosco, com outros 4 ou 5 vereadores, naquela reunião anterior inclusive, da gente tomarmos posse nesta Casa. Lá na FAG, onde o Presidente Marcio Pacheco também, estava; onde foi na verdade, aquelas pessoas que lá estavam reunidas estavam pedindo pelo amor de Deus uma ajuda. Eu lembro bem da fala dos agentes de segurança, naquele momento e que diziam: que faltava para eles mecanismos para poder combater esta situação. Porque se eles chegavam lá numa quadra, estava ali milhares de jovens bebendo, eles não tinham nada a fazer; porque não podiam reprimir esta situação. Obviamente que se algum jovem desse algum tiro para cima, vereador Bocasanta, este jovem seria preso; mas, nem sempre eles dão tiro para cima. Então, é evidente que eu acho que esta Casa com este Projeto e preciso aqui louvar os senhores autores deste Projeto, dar a sua contribuição. Cria-se mecanismos a mais, a mais, para que algo possa ser feito. Vai resolver todos os nossos problemas de alcoolismo? Não! Evidente que não; mas com certeza é um passo significativo é uma ajuda a mais. Vereador Paulo Porto, vossa excelência lembrou a questão do xadrez eu só gostaria de complementar a fala de vossa excelência e lembrar que no ano passado, Cascavel pela primeira vez na história, concorreu, participou dos Jogos Abertos do Paraná. Competição mais importante do esporte deste Estado e representa exatamente qual que é a situação esportiva e a prática do desporto no nosso município e ficou na 2ª colocação e pela primeira vez com uma delegação inteiramente de Cascavel; feita pelos nossos jovens, pelos nossos atletas. Cascavel tem participação destacada nos Jogos da Juventude. Cascavel há duas semanas atrás e quando há vontade de ver isto a gente enxerga, teve quase 2.000 crianças participando da fase final, na fase Municipal dos Jogos Colegiais, Cascavel! Cascavel! Então, é evidente que o esporte de Cascavel tem vivido tempos que jamais haviam sido vividos. Contudo, temos também, a convicção de que há ainda muito a ser feito. Vamos falar do autódromo, vereador Paulo Porto, vossa excelência que tem um carinho especial pelo tal do requerimento, é apaixonado, tem uma dedicação do seu mandato para fazer requerimento; proponho aqui, um requerimento em conjunto com vossa excelência, vamos fazer um requerimento ao Executivo pedindo um estudo de qual que é o retorno pro município de Cascavel do investimento feito no autódromo; com estes eventos que lá são realizados; algo matemático, algo financeiro, vereador. – Vereador Paulo Porto: Para contribuir vereador, o requerimento o requerimento deveria ser qual a relação que nós temos entre o autódromo, o culto a velocidade e o acidente automobilístico; esta foi a minha fala; não de retorno financeiro. Até porque não tem retorno financeiro. (-Vamos ficar no assunto, no tema)

mesmo porque não existe recurso que pague este culto à velocidade que nós temos em Cascavel, lotando os nossos hospitais. Este requerimento eu faço com o maior prazer, mas neste teor, vereador. Muito obrigado! – Vereador Gugu Bueno: Agradeço a participação, vereador Paulo Porto. Vossa excelência não pode negar o seu discurso; vossa excelência é um crítico contumaz ao investimento feito no autódromo. Vossa Excelência acha que Cascavel não deveria ter um autódromo. Eu acho que Cascavel ganha com o autódromo; mas enfim Presidente não é este o teor do Projeto, peço as minhas escusas, mas eu preciso fazer, deixar aqui registrado a importância deste Projeto e o meu voto favorável e o meu pedido de voto favorável ao Projeto. Obrigado, Presidente! (-Peço a palavra, senhor Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Rui Capelão. – Vereador Rui: Eu gosto de ter um grande respeito aqueles que apresentam Projetos nesta Casa e sei que são sempre bem intencionados; como é o caso do vereador Nei Haveroth que tem procurado a buscar Projetos para que realmente nós tenhamos uma sociedade um pouco melhor. Quem de nós não quer uma sociedade um pouco melhor? Todos nós queremos uma sociedade bem melhor. Eu sempre disse uma coisa que eu não esqueço que eu já fui jovem, eu já tive os erros que os jovens têm hoje. Aqui parece que tem gente que é puritano, que nunca foi jovem e que nunca errou na sua vida. Não, eu fui jovem e quando um jovem erra eu tenho o prazer de entender o erro dele e muitas vezes até procurar a corrigir e contribuir com ele ou com a família se for o caso. Portanto, eu acho que nós temos na realidade que ter certos cuidados, os jovens precisam se reunir, precisam fazer festa e muitas vezes me procuram, eu que tenho um pequeno salãozinho lá, para fazer as suas festas; e eu não posso emprestar para os jovens. Porque se eu emprestar para os jovens e eles forem beber, ou fazer qualquer coisa ilícita eu estarei respondendo porque a polícia vai querer saber quem que é o dono disto aqui. Então, eu não posso emprestar para os jovens, para eles fazerem os churrascos deles, beberem, porque eu estarei correndo risco. Não sei se quem vai beber é menor ou é de maior; então eu acho que a nossa sociedade precisa olhar uma forma mais clara para o nossos jovens; procurando a dar espaço aonde eles possam se divertir. É aquilo que nós sabemos, a maioria dos bêbados que chegam em casa e surram a família eles não beberam na rua, eles beberam no bar, eles beberam em algum outro local, em alguma festa e aí este fato foi acontecer, né. Então nós temos que entender a sociedade da forma que ela é, nós não temos que fazer discursos, inflamados, bonitos, buscando esconder as coisas, a realidade das coisas. Nós temos que saber como é que é a nossa sociedade. A Polícia Militar sabe o que faz, quando encontra alguém

bêbado na rua, porque ela conhece a lei. O juiz quando recebe qualquer encaminhamento neste sentido, ele também sabe as medidas a serem tomadas. Normalmente o bêbado vai a delegacia e fica 24 horas, sarou, vai embora, né. Ele não responde na maioria das vezes, as Leis de Contravenção Penal que eu nem sei se ainda existem, me parecem que iam se acabar com estas Leis das Contravenções Penais, ela ainda falava sobre algumas punições neste sentido, tendo isto como contravenção. Mas, eu tenho entendido que realmente que falta muito para os nossos jovens é espaço para eles se divertirem e até com a presença dos adultos. Os adultos têm que acompanhar os jovens, aquelas pessoas mais responsáveis, né. Buscar espaço e acompanhá-los, o que não acontece muitas vezes na sociedade. Então, quando nós falamos de espaço, nós temos que olhar esta questão que a nossa juventude não tem. Procure nos nossos bairros aonde existe um espaço público para a juventude se divertir e que alguém esteja lá, responsável por aquilo: uma guarda municipal, os pais, as escolas hoje, as igrejas já não usam mais bebida alcoólica porque elas não querem se comprometer com certos fatos que possa acontecer. Elas estão corretas neste sentido, mas o jovem quer beber por outro lado e daí, o que é que nós vamos fazer? Vamos mandar o jovem para casa dele, você não vai se reunir mais, não vai beber; então nós temos que pensar de uma certa forma de buscar os espaços para esta juventude, que ela precisa de espaço. Todos nós aqui fomos jovem, e nós sabemos que nós bebemos, que nós brincamos, que nós muitas vezes exageramos, mas alguém estava nos protegendo, muitas vezes Deus nos protegeu pra não fazer mal maior. Então, eu acho que estas leis são importantes até um certo sentido de conscientização; mas não são importantes muitas vezes da prevenção e para resolver os problemas da nossa juventude. Voto favorável porque não traz nenhum prejuízo para a sociedade, por isto é que eu voto favorável. Obrigado. – Presidente: Senhores em votação, (-votação nominal) o Projeto de Lei nº 227/2013 de autoria dos vereadores: Claudio Gaitero, Luiz Frare, Nei Haveroth e Fernando Winter, dispõe sobre a proibição da venda e o consumo de bebidas alcoólicas nos locais públicos que especifica no Município de Cascavel e dá outras providências, votação nominal proceda por gentileza, senhor Secretário. – Secretário: Vereador Cabral (a favor), Claudio Gaitero (favorável), Fernando Winter (a favor), Gugu Bueno (a favor), Jaime Vasatta (a favor), Ganso Sem Limites (contra), João Paulo (favorável), Jorge Bocasanta (contra), Jorge Menegatti (favorável), Danny de Paula (favorável), Luiz Frare (favorável), Nei Haveroth (favorável), Celso Dal Molin (a favor), Paulo Porto (favorável), Pedro Martendal (favorável), Marcos Rios (a favor), Romulo Quintino (favorável), Rui Capelão Cardoso (a

favor), Vanderlei Augusto da Silva (favorável) e Walmir Severgnini (favorável). Com 18 votos favoráveis e 02 votos contrários, Projeto de Lei aprovado. – Presidente: Com 18 votos favoráveis e 02 contrários, está aprovado em 1ª votação o Projeto de Lei nº 227/2013. Cumprimento quem acompanhava a discussão também, o Presidente do Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Fernando Hallberg, que vem nos honrar com a presença, seja sempre bem-vindo Fernando. – Projeto de Lei nº 44/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que, altera as Leis Municipais nº 6.275 de 08 de outubro de 2013 – Plano Plurianual para o período de 2014 a 2017, Lei nº 6.297 de 13 de novembro de 2013 – Diretrizes Orçamentárias para 2013 e 6.310 de 23 de dezembro de 2013 – Lei Orçamentária Anual para 2014 – Cultura R\$ 32.377,79, em discussão. Em votação, Projeto de Lei nº 44/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que, altera as Leis Municipais nº 6.275 de 08 de outubro de 2013 – Plano Plurianual para o período de 2014 a 2017, Lei nº 6.297 de 13 de novembro de 2013 – Diretrizes Orçamentárias para 2013 e Lei nº 6.310 de 23 de dezembro de 2013 – Lei Orçamentária Anual para 2014 – Cultura R\$ 32.377,79; os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores está aprovado em 1ª votação o Projeto de Lei nº 44/2014. Projeto de Lei nº 240/2013 de autoria do vereador Jorge Menegatti que, cria o Polo Tecnológico da Indústria Têxtil de Cascavel da região Oeste e dá outras providências; teve uma Emenda. A Emenda é de autoria do vereador proponente do Projeto, não tinha sido lida porque não havia sido protocolada, faço a leitura agora, então do parecer da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento que é favorável a Emenda nos moldes em que está sendo apresentada. Na sequência, passou a palavra ao autor da emenda, Vereador Jorge Menegatti - essa emenda visa resolver um problema levantado por esta Casa onde diz que teria concessões de benefícios financeiros e fiscais. Então essa emenda suprime o inciso primeiro do artigo quarto do Projeto 240/2013, então eu gostaria de pedir voto favorável para que esse entreve que teve na votação passada que foi o motivo pelo qual os senhores não aprovaram o projeto, que fosse aprovada para que o projeto pudesse ser votado novamente, para que a gente possa aprovar esse projeto nesta Casa, obrigado Presidente. Em seguida fez uso da palavra o Vereador Gugu Bueno - senhor Presidente, uso da palavra neste momento para pedir voto contrário a emenda, porque entendo a iniciativa do autor, mas na verdade essa emenda não concerta o projeto, o projeto continua com vigio de iniciativa, continua com todos aqueles problemas elencados na última Sessão, e se necessário elencaremos

denovo na discussão do projeto, se necessário faz pedir voto contrário pelo simples fato da emenda não vai tornar esse projeto propício para ser aprovado nesta Casa, senhor Presidente. Presidente - em votação a emenda supressiva nº 1 de autoria do Vereador Jorge Menegatti, emenda esse ao Projeto de Lei nº. 240/2013. Em seguida o senhor Secretário procedeu à chamada para votação nomina a pedido do Vereador Jorge Menegatti, onde apresentou o seguinte resultado, 10 votos favoráveis dos Vereadores: Jeovane Machado, João Paulo, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Celso Dal Molin, Paulo Porto, Pedro Martendal, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva, Walmir Severgnini e 10 votos contrários dos Vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Danny de Paula, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Marcos Rios, Romulo Quintino, em seguida o senhor Secretário informou ao Presidente que a votação estava empatada. Presidente - voto favorável, com o voto favorável do Presidente a emenda foi aprovada com 11 votos favoráveis e 10 votos contrários. Em 2ª discussão e votação o Projeto de Lei nº. 240/2013 de autoria do Vereador Jorge Menegatti, que cria o Pólo Tecnológico da Indústria Têxtil de Cascavel e dá região oeste e dá outras providências. Jorge Menegatti - peço a palavra senhor Presidente. Presidente - com a palavra o Vereador Jorge Menegatti. Jorge Menegatti - em primeiro lugar quero agradecer aos inúmeros empresários pessoas do setor que me ligaram, que passaram email, me derem apoio foram mais de vinte ligações de empresários me dando apoio e falando: Jorge precisamos deste projeto, precisamos que você lute por esse projeto, então eu quero agradecer, nem todos puderam de fazer presentes porque tem seus afazeres, mas eu quero agradecer aqui que está no auditório, o Eleon do Atacado Buenão, Senhor Elias representando o Atacado Liderança, a Viumara que representa a Cooperativa Maio Vermelho, de costura de senhoras que tem crianças, que querem trabalhar em suas casas e precisam trabalhar para ter renda, esse projeto viria beneficiar diretamente a estas pessoas, também quero agradecer ao Presidente do meu partido Senhor Alcir Pelissaro que está aqui, o Everaldo também que mexe no ramo de moda, o Alésio Spindola que é suplente do PSC, tem mais algumas pessoas que não consigo nominar agora. Mas senhor Presidente, este projeto visa dar inicio a criação do Polo Têxtil em Cascavel, não é a solução imediata para todos os problemas nesta área, mas é o inicio de um trabalho que poderá ser feito pela Secretária de Desenvolvimento Econômico, a tão conhecida Secretária de Indústria e Comercio, eu gostaria de repetir o vídeo que passei na última semana, eu sei que geralmente a gente não faz isso, mas eu tenho o meu tempo e gostaria de repetir esse

vídeo, para tentar sensibilizar os Vereadores, por favor pode soltar. (passando vídeo por alguns minutos). Poderia colocar o meu tempo de volta, senhor Presidente, só para concluir senhor Presidente, eu gostaria de voltar aqui na empresa a qual vou fazer propaganda não tenho autorização para fazer propaganda para ela a Dudalina começou com a dona Adelina e seu Rodolfo nos anos cinquenta costurando em sua casa, Dona Idalina e seu Rodolfo tiveram dezesseis filhos e a marca que é no país hoje, com um pequeno incentivo, não teve incentivo mais um início de uma empresa, nós temos muitos exemplos em Cascavel e região, principalmente na região de Cianorte e Maringá, de empresas que deram certo, se você for em Terra Rocha nós temos lá cento e vinte empresas nesta área, uma cidade com treze, quinze mil habitantes, então senhores, eu acho que até menos habitantes do que isso, nem treze mil, acho que é treze mil, então nós podemos fazer em Cascavel o Polo que com certeza se a Prefeitura incentivar se a Secretaria trabalhar em cima, teremos o início de um grande Polo Industrial nesta área. Cascavel precisa gerar empregos, empregos com qualidade, a Prefeitura não tem como arrumar CMEI para todas as crianças, muitas dessas mães poderão trabalhar em Casa senhores Vereadores, fazendo a sua costura em casa, entregando numa cooperativa que vai entregar para a indústria, que vai repassar muitas vezes aos atacados para que sejam vendidas, os três, quatro ônibus que saem de Cascavel e vão para Goiânia para comprar roupas poderão ficar aqui, nós estamos gerando empregos em Goiânia em Santa Catarina, na região de Blumenau, principalmente, em toda aquela região um monte de empregos, de pessoas que poderiam estar trabalhando em Cascavel. Como as pessoas usam hoje, feijão, arroz, óleo de soja e um monte de produtos em sua casa para a alimentação, todos também Danny de Paula, usam roupas, usam bijuterias, usam lenço no pescoço como a senhora, então nós podemos produzir isso em Cascavel, não podemos? Custa a Prefeitura incentivar um pouquinho, não vai ser um caminhão de dinheiro que vai ser usado nisso, vamos começar pequeno mas o importante é dar o pontapé, é começar a incentivar essas pessoas que querem trabalhar, não é difícil basta boa vontade espero senhores, que os senhores votem favorável para que a gente possa salvar esse projeto, depois o Prefeito pode até fazer uma lei complementar para melhorar se for preciso, não tem problema eu não vou ficar triste, não quero ser o pai da criança, eu quero apenas que o Município tenha os incentivos que precisam e a população tenha os benefícios que o Município, que o Governo Federal, Governo Estadual aplica nesta cidade e nós temos empresários temos pessoas para buscar esses benefícios lá fora e trazer para cá, para a construção de Shopping

atacadista para incentivo as indústrias, com certeza nós temos, obrigado senhor Presidente, espero que os Vereadores votem favoráveis neste projeto, obrigado. Em seguida o senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Jorge Bocasanta - senhor Presidente, Nobres colegas, comunidade em geral e plateia, como que alguém poderá ir contra um projeto que vai trazer emprego a população, não existe melhor programa social do que o emprego, o pai de família empregado, esse é o melhor programa social que tem, me falaram aqui no escurinho do cinema da Rita Lee, porque não vão criar um Polo Petroquímico, um Polo Petroquímico aqui nós não temos petróleo, mas mão de obra e máquina nós temos, a roupa que venha lá de São Paulo aqui nós vamos fazer. Então Cascavel metrópole do futuro, metrópole do futuro sem emprego não existe, pode ser uma metrópole do passado, como que alguns Vereadores da base vão pensar no futuro de nossa cidade contrariando algum projeto que vai aumentar o emprego para a população, não existe é pior do que olhar para trás, ou vamos voltar para trás então, o povo de Cascavel não precisa de emprego o dinheiro de Cascavel nasce nas árvores, nas águas é só chegar e pegar o dinheiro, o que é isso minha gente, para nós criarmos renda para a população nós temos que dar condições e a melhor condição é o trabalho, onde todos possam trabalhar. O ramo têxtil não precisa de muita tecnologia, é uma máquina, uma maquininha, que qualquer mulher pode comprar nas Casas Bahia, Magazine Luiza em sessenta vezes e pagar com parte do seu salário, não precisa grandes empresas, o Polo Petroquímico a refinaria ainda se for um pouco superfaturado é muito caro para Cascavel. Então nós temos que chegar numa conclusão, o seguinte minha gente, é o emprego que coloca o trabalho dentro de casa e isso não tem como ninguém ir contra, porque contra o emprego minha gente, contra dar uma liberdade a uma mãe de família de manter a sua família, isso na existe porque foi Pedro, foi Paulo, foi João, depois de aprovado aqui espero que vai lá no Paço e que diz, é uma ideia excelente vamos colocar em prática, é isso que nós queremos, então não tem um motivo para nós votarmos contra, como que nós vamos votar contra uma criação de emprego, se fosse votar a favor de maracutaia ai sim, eu tenho certeza que muita gente aqui ia votar a favor de maracutaia, mas quando é para ajudar a população para não dar o peixe e sim o anzol, a linha para eles aprenderem a pescar e a trabalhar, ai vocês vão ir contra minha gente, então eu não entendo o voto contrário, eu sinceramente não entendo algumas coisas aqui, se vota contrário eu não sei porque se vota contrário, tem a dúvida é lógico que existe mas votar contrário a criação de empregos, eu fico muito triste e vejo que a população de Cascavel não pode ter votado tão mau assim nas eleições e que na

próxima olhem bem direitinho e valorizem o seu voto, então eu estou pedindo voto favorável a emenda muito obrigado. Em seguida o senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Claudio Gaitero, senhor Presidente, senhores Vereadores em segunda discussão esse projeto analisando plenamente o projeto eu verificamos que ele existe, aqui ninguém é contra o emprego Vereador Bocasanta, gostaria que o senhor escutasse como escutamos Vossa Senhoria atentamente, ninguém é contra o emprego aqui, mesmo porque eu me aposentei depois de trinta anos trabalhando de empregado, nós sabemos que existe diversos cursos no SESI, no SESC treinando pessoas, Cascavel hoje nós vimos ai recentemente, Vereador Bocasanta, se destacar no cenário nacional, a Revista Exame colocou Cascavel como a trigésima quarta cidade em desenvolvimento no país, recentemente eu estava no Rio Grande, agora na semana passada e me comentaram sobre isso, vemos que Cascavel realmente está se destacando a nível de Brasil, e nós que estamos aqui percebemos isso, você falou em maquininha, nós temos em Cascavel se Vossa Excelência não sabe, lá na Secretaria de Indústria e Comercio um banco chamado Fomento Paraná, onde a onde a três ou quatro por cento ao ano de juros qualquer pessoa poderá ir lá adquirir a sua máquina para começar a fazer as suas costuras em casa, sabemos que tem as empresas em Cascavel, buscando pessoas em diversas cidades da região para poder trabalhar aqui em Cascavel, pela carência de pessoas para trabalhar em Cascavel, então para justificar o meu voto contrário a origem desse projeto tem que partir do Executivo e uma ampla discussão do nosso colega Vereador com a AMIC a ACIC com a Secretária de Indústria a Comercio fazer um amplo debate com esses setores para poder então chegar a um denominador ai de um projeto, isso partido do Executivo. Em aparte o Vereador Fernando Winter - dizer Bocasanta que muitas vezes a sua fala é louvável, e é convincente, mais muitas vezes tu nos joga contra a população, dizer que nós Vereadores somos contra emprego, é uma imprudência, e Jorge Menegatti, o seu mérito do projeto é muito bom mas ele tem muitos erros, para você ter uma ideia você nem visitou o Secretário de Indústria a Comercio, talvez construir um projeto junto com o Executivo, então nós queremos dizer a população que nós não somos contra emprego, mas o projeto apresenta aqui vários erros, e que ele poderia voltar sendo melhor construído. Em aparte o Vereador Jorge Menegatti - quero colocar que tivemos uma semana para corrigir os erros com emendas, e nós não tivemos nenhuma emenda senhor Fernando Winter, o senhor poderia ter feito as emendas já que falou que está cheio de erros o projeto, porque não fez, é de sua competência fazer isso, então o senhor deveria ter corrigido os

erros, porque é muito fácil criticar alguém o difícil é fazer, vejo nesta Casa que nós estamos preocupados simplesmente em ouvir o Secretário ouvir o Prefeito e não fazer a nosso trabalho, nós somos eleitos para legislar, fiscalizar e fazer leis, vejo que isso é de competência do Vereador se não fosse com certeza não teria passado pela Comissão de Justiça, com certeza não teria passado, séria barrado ai, como foi barrado um projeto meu a poucos dias. Então eu vejo que esse projeto é legal, e tivemos tempo hábil para fazer as emendas necessárias, e agradeço aos amigos que vão votar favorável. Continuou com a palavra o Vereador Claudio Gaitero - então para justificar aqui o meu voto contrário, nós devemos fazer uma discussão ampla com o Executivo ai sim será um projeto a contento da população, seria isso senhor Presidente. Em seguida o senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Luiz Frare - senhor Presidente, senhores Vereadores, aproveitando o gancho do Fernando quando ele diz que o proponente do projeto não procurou se informar e provavelmente apesar de empresário Jorge, você eu acho que não acompanhar o que tem, o que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico proporciona aos empresários que querem se estabelecer aqui, de qualquer ramo, têxtil, Indústria de transformação madeireira, enfim, nós sabemos que não é porque Cascavel não tem uma indústria têxtil ou Polo da Indústria Têxtil, que tem gente desempregada, tem uma empresa só que a maioria dos Vereadores tiveram a oportunidade de visitar, que traz, trazia não sei hoje qual é o número, 1.033 funcionários de outras cidades da região para trabalhar aqui, tem outra indústria que traz um terço dos funcionários, de 2,400 funcionários ela traz 800 em vinte e sete ônibus todos os dias, de outras cidades para cá, e para dar um exemplo prático da indústria têxtil, nós temos uma empresa, um indústria que fabrica bandeiras para o Brasil todo e essa empresa em agosto do ano passado já não podia mais receber pedidos porque não tinha costureira para trabalhar na indústria, para conseguir entregar a mercadoria já comprometida, ou seja, vinte e cinco por cento da capacidade industrial desta empresa dependem de costureiras e as costureiras tem como o Vereador Claudio frisou cursos a disposição e não tem mão de obra, ora criar emprego não é por decreto, criar emprego numa cidade é com uma política de incentivo a industrialização, é com uma política de benefícios fiscais para a indústria, é com política de médio, de curto e longo prazo, e não criar um polo por decreto, nós temos sim necessidade de criar empregos, temos sim necessidade de criar vagas nos CMEIs, temos sim necessidade de sempre e constantes de criar mais postos de saúde, porque a cidade, vou repetir a cidade cresce a cem quilômetros por hora, o Município não acompanha, portanto vou votar contra o projeto com todas as

letras, voto contrário porque, porque um incentivo a indústria qualquer que seja vestuário ou não, já existe é só procurar a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e se informar dos programas que lá estão. Em aparte o Vereador Jaime Vasatta - bom dia a todos ao Presidente, na verdade eu quero dizer ao Vereador Bocasanta e ao Jorge Menegatti que ninguém é contra a geração de mais empregos, é como o Vereador falou agora a pouco, o Vereador Luiz Frare, temos que buscar trabalhadores fora do Município de Cascavel, eu acho que faltou um amplo debate com relação a esse projeto, principalmente com a AMIC a ACIC o CDL e a própria Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, que é a Secretaria que tem interesse, mas infelizmente Vereador Jorge Menegatti, nem sequer esteve conversando com o Secretário de Indústria e Comércio e isso deixa a gente um pouco preocupados porque essa emenda não refrescaram em nada o projeto, não é que nós somos a favor deste projeto, não se faz isso num simples todo de caixa sem ampla discussão, de repente até uma audiência pública sobre isso. Luiz Frare - era isso Presidente, obrigado. Com a palavra o Vereador Paulo Porto - francamente não entendi o voto contrário a emenda, é uma emenda aditiva oriundas das críticas que o projeto recebeu ontem, assim como não entendo também o voto contrário apesar de todas as argumentações dos Nobres Vereadores, não entenderei um voto contrário ao projeto, se o projeto tem fragilidades que sejam corrigidas na regulamentação, esse é o espaço do diálogo do Executivo inclusive esta garantido o dialogo com o Executivo na regulamentação, é um espaço institucional, a crítica de que não houve diálogo com a sociedade organizada, a crítica não procede, procede Vereador Menegatti? Em aparte o Vereador Jorge Menegatti - com certeza não procede eu não convidei os Vereadores para irem em todas as reuniões que eu fiz, mas muitas reuniões eu fiz com empresários do ramo, falar que eles não tem interesse, querem jogar o projeto no ralo mesmo, eu falei com muitos empresários, eu quero só colocar aqui novamente como eu gosta de citar sempre aqui nesta Casa, 19/12/2013, se alguém tivesse interesse neste projeto poderia ter lido estava disponível nesta Casa para os senhores Vereadores, os Empresários eu fui atrás de muitos, conversei com muitos, não tive nenhuma resposta negativa, todos falaram sou parceiro, quero participar eu acho que Cascavel já está atrasada nesta área, Cianorte, Maringá, Goiânia, região de Blumenau, Criciúma todas tem incentivo nesta área, se já temos o dinheiro reservado na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, temos que achar uma maneira para esse população saber disso, porque eu acho que não sabem, mesmo se soubessem nós organizarmos, Paulo Porto organizarmos um setor,

criarmos cooperativas, isso é parte do Poder Público, não precisa gastar um monte de dinheiro, precisa organizar o setor o setor empresarial vai investir também, com certeza tem empresários ai vindo para Cascavel montar Shopping atacadista, montar empresas se nós produzirmos mão de obra que é o principal, com esse projeto a Secretaria pode fazer, pode fazer até mesmo sem o projeto, nós estamos aqui levantando uma bandeira para que seja feito e essas mães que tem as crianças que tem que cuidar em casa e não tem o que fazer com certeza terão o que fazer e já estarão ensinando as suas crianças a fazer lá a gostar do ramo, como fez aqui uma empresa do setor vendida por um bilhão de reais, mas nós temos um setor importantíssimo para trabalha e essa Casa tem o dever de legislar em cima disso, muito obrigado Paulo Porto. Paulo Porto - e complementado o dialogo que está Casa tem que buscar não é com o Executivo, parece que nós não entendemos isso ainda. Nós não somos Secretários de Governo, o dialogo é com a população com os seguimentos que nos elegeram e que nós representamos, claro que dialogar com o Executivo também é importante mais fundamentalmente com a população é a questão da independência dos poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário, e é um dialogo com o Governo não só para buscar aval, as vezes confundimos diálogo com aval. Em aparte o Vereador Jorge Bocasanta - obrigado Paulo Porto, então sabe o que eu estou percebendo aqui que amanhã na manchete do jornal vai sair o seguinte: Chega de bêbados em Cascavel e chega de empregos, vai ser amanhã a manchete, porque esta sobrando bêbados e esta sobrando empregos pelo que o Frare falou, estão vai ser a única cidade do país que não quer ter emprego, o meu amigo Claudinho Gaiteiro falou que é a 33ª mas vamos ser a 1ª Claudio, nós estamos nas terras mais férteis do mundo, nós podemos chegar na 1ª, sempre ter essa ambição de sermos os primeiros, então eu acho muito fraco assim o argumento que o Frare fala que está sobrando emprego, sabe que emprego está sobrando em Cascavel, emprego lá da COOPAVEL, o cara lá não consegue trabalhar, Itapejara do Oeste tem dez mil habitantes tem um empresa de frigorifico, eles também vão buscar em outras cidades, não é só aqui que o cara não aguenta trabalhar, a justiça do trabalho vai ter que rever esse negocio de frigorifico, porque é um problema muito sério, eu voto assim a favor do emprego, eu acho que tudo que vai trazer emprego e renda para a população, nós aqui temos que incentivar, muito obrigado. Paulo Porto - e finalizando deixar claro que para esse Vereador o diálogo desta Casa não é com o Executivo, nós não somos Secretário de Governo o diálogo desta Casa é com a população principalmente, o espaço com o Executivo de dá na regulamentação, então peço voto favorável porque

emprego nunca é demais. Voto favorável ao Projeto e muito obrigado senhor Presidente. Em seguida o senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Gugu Bueno - senhores Vereadores, distinta assistência, Vereador Fernando Winter, é evidente e lógico que Vossa Excelência não é contra a geração de emprego, agora o que Vossa Excelência não é, é um vendedor de ilusões, e alguns dos senhores Vereadores desta casa, tem o prazer de vender ilusões, tem o prazer de vender nesta manhã de que milhares e milhares de empregos serão gerados com esse projeto, e que votar contra esse projeto é permitir que esses milhares de empregos sejam gerados, eu contra argumentei o autor desse projeto na última Sessão e deixei muito claro o meu voto contrário porque o projeto é ruim, é fraco, foi mal elaborado a matéria é de suma importância mas eu volto a dizer, não será com uma lei que nós vamos criar um Polo Têxtil, fazamos um panorama, aprovamos a lei o Prefeito sanciona no dia seguinte está criado o Polo Têxtil, e daí cara pálida, é evidente que isso se trata de uma política pública, Vereador Paulo Porto, na defesa do projeto do colega Jorge Menegatti, diz que não devemos dialogar com o Executivo, postura diferente da que teve ao querer implementar uma política pública na questão dos animais, onde de maneira muito responsável estabeleceu um diálogo deste o início do projeto com a Vigilância Sanitária. Paulo Porto - foi vetado pelo Prefeito. Gugu Bueno - estou com a fala Vereador, estabeleceu um diálogo com a Vigilância Sanitária. Jorge Menegatti - senhor Presidente, questão de ordem que o Vereador se atenha ao Projeto. Gugu Bueno - estou discutindo o projeto, é evidente que este projeto é uma política pública e que quem vai executar as políticas públicas é o Executivo, e como você vai estabelecer uma política pública sem conversar com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano desta cidade, e aqui não se trata de subordinação se trata de política pública e política pública não se faz através da letra fria da lei, é ato de questão esse projeto é claro, nosso Regimento Interno, Nossa Lei Orgânica e Constituição Federal, qualquer um que conhece de orçamento público vai identificar a inconstitucionalidade deste projeto, ato de gestão, iniciativa reservada do Executivo, o Prefeito por uma questão legal terá que vetar esse projeto, ai Excelentíssimo colega Vereador Paulo Porto diz, vamos deixar o Executivo se manifestar, é o espaço democrático do Prefeito, não sou a mãe Dina para projetar o futuro, mas como tenho convicção que esse projeto será vetado, convido a todos que estão aqui nesta manhã acompanhar a votação onde iremos deliberar o veto, se não escutaremos nesta Casa falas escandalosas, contra a manutenção do veto, mas se o veto é o momento que o Prefeito pode participar do processo legislativo, estão porque nós somos obrigados a

derrubar o veto do Prefeito, como ocorreram em todas as votações de veto nesta Casa nesta legislatura, todos os vetos que foram mantidos do Prefeito foram objetos de escândalos públicos, meu Deus que absurdo, está Casa é subordinada ao Executivo, eu tenho a tese que o Vereador Porto Porto usou na manhã de hoje, o Veto é o momento da participação do Executivo no processo legislativo, onde ele trás a público as razões, concordar ou discordar do projeto de lei. Então Presidente, tendo a mais absoluta convicção de que este projeto não deve prosperar porque será devido aos seus vícios, que não foram corrigidos pela emenda, será vetado, por entender que é uma matéria de competência reservada do Executivo, de entender que está Casa tem que parar de vender ilusões, tem que ser responsável, cumprir com o seu papel, que queiram alguns ou não é o papel que nós é reservado pelo Regimento Interno e pelo Constituição Federal, para concluir senhor Presidente um minuto, lembro bem da fala do Vereador Jorge Menegatti na última Sessão, e foi a única parte da sua fala que eu concordei naquele dia, ele dizia ao Presidente deste Casa, Presidente, vejo que deveremos, que devo ser candidato a Prefeito, sem dúvida Vereador Jorge Menegatti, Vossa Excelência como Prefeito desta cidade se assim um dia Deus lhe conceder esse privilegio, essa responsabilidade Vossa Excelência vai poder implementar tudo que Vossa Excelência deseja, agora quanto Vereador, quanto legislador, nós temos obrigação com está Casa com este Regimento Interno, estamos limitado pelo lei e pela Constituição Federal, queiram Vossas Excelências ou não, obrigado. Em seguida o senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Rui Capelão - senhor Presidente, senhores Vereadores e assistência. Na verdade eu gostaria de contribuir com o debate, eu acho que está Casa ela tem o compromisso de incentivo dos melhoramentos que nós precisamos para oferecer a está cidade, há pouco tempo nós votamos um projeto do Vereador Nei Haveroth, de proibição o qual eu votei favorável também, agora eu acho que nós temos que fazer os nossos projetos de incentivo, e esse projeto eu vejo nele um projeto de incentivo a indústria têxtil. Como eu já falei na Sessão passada, lá no Clarito até chegou lá o chefe dos Assuntos Comunitários da Prefeitura, me perguntou assim, Vereador o senhor não quer dar uns cursos de costura industrial lá no seu bairro, o senhor não tem espaço lá para esses cursos, o SESAI está dando gratuito os cursos de costura industrial, o companheiro com maior prazer, dispus lá a área que eu tinha para os cursos de costura industrial, tenho centenas de fotos, o Prefeito Edgar entregando diploma, e todo o grupo dele na época, certificado para as formandas. Vi também no ano passado ou retrasado a ACIC, através do núcleo setorial também dar vários cursos de costura

industrial, me informaram que existe também um conjunto de máquinas industrial na Prefeitura para dar cursos de formação para costura industrial, uma época me parece que estava no Interlagos se não me engano, na região norte, agora eu imagino que estas máquinas que tenham sido compradas foi para levar ao pessoal para aprender a fazer remendo, e não aprender a costurar. Na verdade costura industrial é uma costura para as pessoas que querem ter uma profissão, e briguei muito quando nós tínhamos o curso de costura industrial para que houvesse outros cursos como corte e tantos outros cursos, design sei lá o que mais o que, o pessoal que aprender costura industrial ele precisa progredir dentro dos seus conhecimentos, eu não consegui esses cursos porque não tinha incentivo público, eu tentei fazer um acordo entre Prefeitura e SENAI, e o SENAI ofereceu, nós damos o curso para pagar impostos que nós devemos a Prefeitura que iria pagar isso retribuindo em cursos, eu queria três cursos que daria uma média na época de dois mil e poucos reais não conseguir que me liberasse um pago com o dinheiro público porque o SENAI simplesmente ele iria pagar a sua dívida de imposto através dos cursos que a população é o melhor investimento dos impostos seria esse, pegar lá os impostos que a empresa da Nobre Vereadora paga para empregarmos em formação de mão de obra. Ora lamentavelmente nós não conseguimos os incentivos que precisaríamos e as pessoas ficaram só naquele curso, não tiveram oportunidade de progredir e aprender um pouco mais, muitas pessoas hoje me agradecem por estarem trabalhando, olha fiz aquele curso de costura e hoje estou trabalhando na indústria. As máquinas que estavam lá com a ACIC foram lá para Corbélia para outros municípios, para outros cursos, claro lá também eles queriam o apoio do SENAI nesta parte e a gente tem que admitir isso e por isso que de lá hoje vem gente trabalhar aqui, porque foi dado curso lá para aquelas pessoas. Então o SENAI não atua só em Cascavel mas em toda a região, também o SENAC e outras entidades que nós temos neste sentido, portanto isso aqui para mim é um passo de incentivo a melhora de um determinado ramo dentro de Cascavel, são os caminhos que muitas vezes nós precisamos tomar até para mostrar ao Poder Executivo que nós estamos preocupados em melhorar, estamos preocupados em melhorar e assim nós estamos fazendo aqui dentro desta Casa, tentando melhorar aquilo que o Município pode oferecer para a população, nós não estamos atrapalhando o desenvolvimento do Poder Executivo, nós estamos ajudando, dando incentivo, mostrando que nós aqui temos caminhos para ajuda-los, muito obrigado. Presidente - senhores em votação o projeto de Lei nº. 240/2013, votação nominal, proceda senhor Secretário. Rejeitado com 11 votos contrários dos Vereadores: Aldonir

Cabral, Claudio Gaiteiro, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Jeovane Machado, Danny de Paula, Luiz Frare, Nei Haveroth, Marcos Rios, Romulo Quintino e 09 votos favoráveis dos Vereadores: João Paulo, Jorge Bocasanta, Jorge Manegatti, Celso Dal Molim, Paulo Porto, Pedro Martendal, Rui Capelão Cardoso, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. Presidente - com 11 votos contrários e 9 favoráveis está rejeitado em segunda votação o Projeto de Lei nº. 240/2013. Em 1ª discussão e votação o Projeto de Resolução nº. 3/2014. Usou da palavra o Vereador Fernando Winter - senhor Presidente, colegas Vereadores, vou pedir vistas a esse projeto para analisar um item do artigo 3º, para melhor analisar então gostaria senhor Presidente de pedir vistas, para na semana que vem colocar em votação esse projeto número 3. Presidente - senhores em discussão o pedido de vistas do Vereador Fernando Winter ao projeto de Resolução nº 3/2014, em votação o pedido de vistas promovido pelo Vereador Fernando Winter que é um dos autores do projeto de Resolução nº. 3/2014, *que dispõe sobre a criação no âmbito da Câmara Municipal de Cascavel, da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Combate à Violência e o uso de Drogas, e dá outras providências de autoria dos vereadores: Fernando Winter, Jaime Vasatta, Marcio Pacheco, Pedro Martendal, Romulo Quintino, Nei H. Haveroth e Gugu Bueno, em seguida foi aprovado o pedido de vistas pela totalidade dos Vereadores ao Projeto de Resolução nº. 3/2014. Finalizando assim a matéria da ordem do dia deixo a palavra livre aos senhores Vereadores para pronunciamento de interesse público.* **GRANDE EXPEDIENTE**- primeira inscrição com a palavra Vereador Paulo Porto. Paulo Porto - Presidente, hoje abrirei mão da palavra. Presidente - Vereador Jorge Menegatti com a palavra. Jorge Menegatti - senhor Presidente, também abrirei mão da palavra, obrigado. Presidente - Vereador Luiz Frare com a palavra. Luiz Frare - abro mão da palavra. Presidente - Vereador Romulo Quintino com a palavra. Romulo Quintino - também abro mão da palavra. Presidente - agradeço a todos pela presença uma boa tarde e até amanhã e encero a presente Sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às onze horas e quarenta e nove minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por Kleide Salete Mayer e Marina Rodrigues Toledo, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO
Presidente

GUGU BUENO
1º Secretário